

Lira prega a fórmula de acabar desemprego

O Brasil deve atingir uma meta de crescimento de 7 a 8% ao ano para oferecer emprego a uma mão-de-obra que cresce na proporção de 3% ao ano, além de eliminar o estoque de desempregados. Para isso, o país vai capitalizar por cinco anos e integralmente o pagamento dos juros de sua dívida externa, que serão aplicados, em grande parte, no incentivo aos programas sociais, ao investimento e modernização do Parque Industrial e nas importações, principalmente de tecnologia.

Essa é a solução que, como num passe de mágica, resolveria a curto, médio e longo prazo os problemas brasileiros. Ela foi apresentada ontem pelo economista e ex-diretor do Banco Central, Paulo Lira, num debate sobre a dívida externa promovido pelo Instituto de Planejamento Econômico e Social (IPEA), órgão vinculado à SEPLAN. Com base num sólido pacto social, (onde a classe trabalhadora, através de sindicatos fortes, Governo e empresários — com papel de destaque para as multinacionais, se comprometeriam a aceitar coesos os riscos da proposta) a solução proposta por Paulo Lira parte do pressuposto que o País está em condições bastante favoráveis para uma boa negociação com seus credores. Faltam decisão política e coragem.

“Não falamos em moratória, porque esta palavra tem uma conotação ideológica ao que estamos propondo. A nossa solução seria igualmente conveniente para o sistema financeiro internacional. E o que eu chamo de “mobralização” dos nossos credores. Vamos expôr minuciosamente nossas metas de recuperação interna da economia e explicar como poderemos realmente resgatar nossa dívida externa.”

A idéia de Lira é que depois dos cinco primeiros anos de capitalização dos juros, os serviços da dívida passem a ser pagos, em vinte anos, junto com o principal. Para cumprir essa meta o Brasil manteria um fundo de reserva de cerca de US\$ 7 bilhões ao ano.